

9 de Abril de 1966

Ex.^{ma} e Rev.^{ma} Senhor Bispo do Porto.

Com obediência à Carta de 2/3 com que V. Ex.^{ma} e Rev.^{ma} me impeliu a que quis distinguir, acabo de enviar os "Novidades" de 31 de Março, pelo seu interesse geral, juntamente com outros extractos que se referem principalmente à "missão apostólica" do Conde Michel de Saint Pierre que aqui se deslocou a convite do SRI (segundo mais línguas, tê-lo-ia sido com a finalidade de dar uma ajeitada aos padres novos de cá).

Constatou-me que o SRI entrou em conversações com a direcção da JUC do Porto no sentido de o apadrimbar e como tal se fez Michel de Saint Pierre rotular em Lisboa. Nas conversações havidas teria a direcção da JUC supposto que de modo algum iria patrocinar o que de mais anti-Comeitismo havia e, perante a atitude assumida em Lisboa, viu-se na necessidade de fazer um desmentido formal.

O Colóquio do Porto sobre "Os novos padres" fez-se na Associação dos Formatos e Homens de Letras do Porto, onde foi ouvido com muita atenção e, apesar de estarem presentes alguns padres, inclusivamente na presidência, nenhuma intervenção discordante se ouviu. Verdade se diga que o ardor oratório, combativo e persuasivo, de Michel de Saint Pierre por um lado e o pouco conhecimento da sua obra e atitude (ou desproporção oficial) bem como da situação da hierarquia francesa por outro lado, explicam este silêncio aprovador. A confirmação, numa conversa com dois membros da Associação dos Formatos, fez-lhe um ataque cerrado. Felizmente para mim, que não estava apto a fazer uma posição firme, ele ainda estava mais descalças e, para mais, ia munido das declarações de Mons. Garrone e de Mons. Veuillot, de modo que a sua apresentação imprevista

foi um banho de água fria que fez colar quaisquer boas intenções de defesa. Com carta posterior, um dos referidos e qualificado membro confessava-me: "O Michel, na verdade, duplou muitas relações em França. Entretanto, não conhecia as observações do Arcebispo de Toulouse, nem as outras que teve a atenção de transcrever. Estive com o director da Faculdade de Letras de Toulouse, que me fez iguais referências. Estou agora mais inteirado e só estranho que a Congregação do santo Offício não se tivesse perguntado de forma diferente por o Michel saint Pierre sujeitou-se os Nobres Padres e a Santa Côrta. É provável que exista alguma injustiça nos referências e ataques ao progressismo que se depreende. Mas pareceu-me tratar-se de um homem sincero e de convicções firmadas."

O restante podi-lo a v. Ex. cia Rev. em ver pela impressão que acompanhava minha carta.

Formulando os mais sinceros votos de saúde e santa doréa e unido espiritualmente ao seu Bispo, rogo o favor de aceitar repetidos cumprimentos.

de José Rebelo.